



Gado de Corte Divulga

Campo Grande, MS, out. 1997 n° 24

PRODUÇÃO DE NOVILHO PRECOCE

Ronaldo de Oliveira Encarnação¹
José Marques da Silva²

A expressão “Novilho Precoce” tem sido usada para definir o animal abatido mais jovem (com até quatro dentes definitivos, 30-36 meses) do que aquele obtido no sistema tradicional, que é abatido com 42-48 meses. Salvo algumas exceções, os frigoríficos ainda não operam com tipificação de carcaça, pagando o mesmo preço para carcaças de diferentes idades. Apesar disso, os sistemas de produção de Novilho Precoce oferecem muitas vantagens, dentre elas:

- melhoria da qualidade da carne
- aumento do desfrute do rebanho
- aumento da produtividade da propriedade
- melhoria da eficiência do empreendimento
- maior giro de capital
- liberação das pastagens mais cedo para outras categorias
- incentivo fiscal no MS (redução de até 67% no ICMS)

Um conjunto de técnicas permite levar o novilho para o frigorífico em até 30 meses de idade, como: o melhoramento genético do rebanho, através de seleção e/ou cruzamento; pastagens mais produtivas, bem estabelecidas e manejadas, que proporcionem maiores ganhos aos animais, inclusive na estação seca; suplementação alimentar levando em consideração as exigências nutricionais; técnicas preventivas e curativas de controle sanitário; práticas de manejo de cria que garantam ao animal atingir um peso à desmama de, pelo menos, 180 kg.

¹ Eng.-Agr., Ph.D., CREA Nº 3152/D, Embrapa Gado de Corte.

² Eng.-Agr., M.Sc., CREA Nº 11938/D - Visto 1302/MS, Embrapa Gado de Corte.

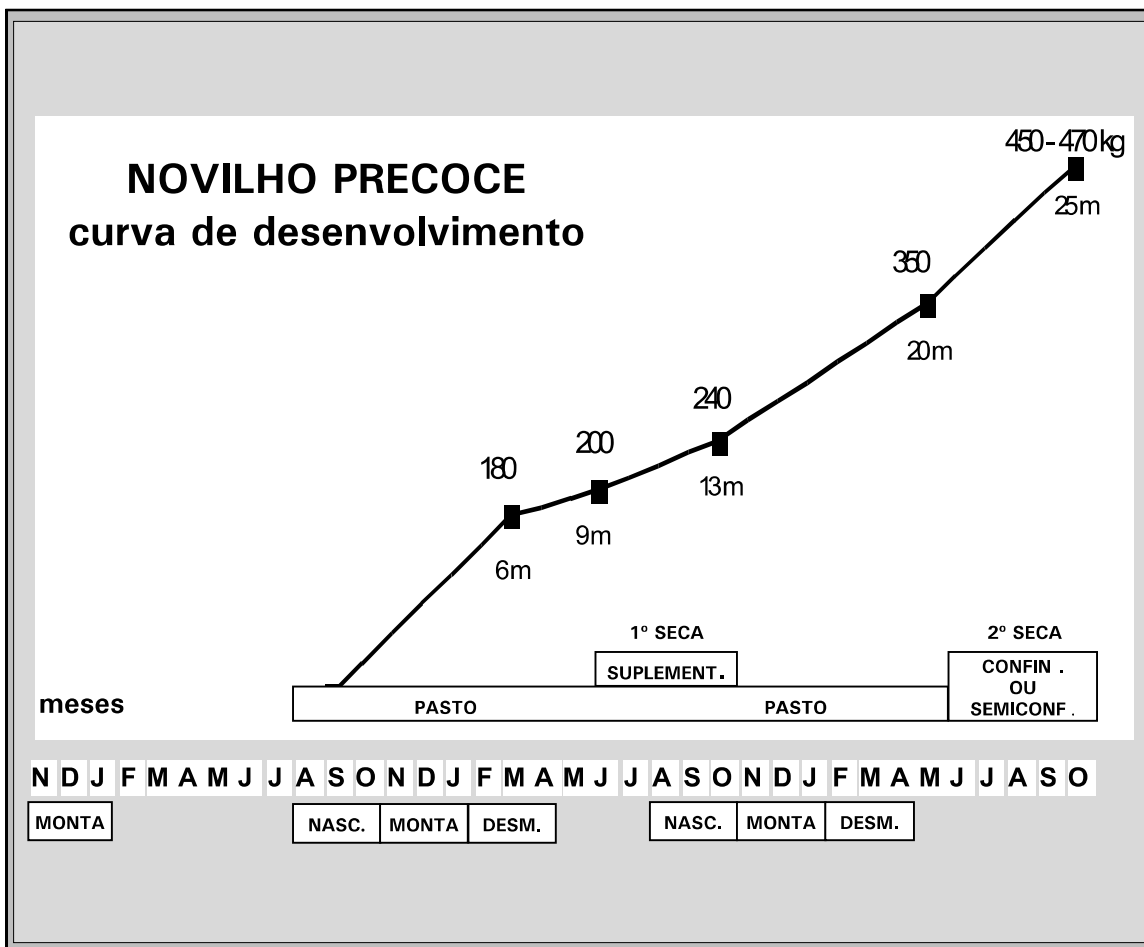


FIG. 1. Curva de desenvolvimento do Novilho Precoce

A Fig. 1 apresenta um exemplo de um sistema para produção de animais aptos ao Programa do Novilho Precoce. Para as condições do Brasil Central, a produção começa com os bezerros nascidos entre agosto e outubro, provenientes de uma estação de monta de novembro a janeiro. Obedecendo-se às recomendações de pasto em quantidade e qualidade para o rebanho de cria, esses bezerros serão desmamados entre fevereiro e abril, aos 6-7 meses de idade. Caso haja escassez de forragem (fogo, geada), principalmente para novilhas de primeira cria, recomenda-se o desmame antecipado aos 3-4 meses, liberando-se as mães do estresse da amamentação. Naturalmente, tais bezerros devem ser suplementados até o sexto mês, com ração apropriada, conforme Tabela 1.

Outra prática conveniente, tanto para a desmama antecipada quanto para os animais submetidos à estação de monta de outono, e principalmente em se tratando de vacas zebuínas com bezerros mestiços, é o "creep-feeding", ou cocho privativo. Consiste em suplementar os bezerros ao pé da vaca, num período entre 50 e 180 dias de idade. A ração fica exposta no cocho, dentro de um cercado, com acesso exclusivo à cria. Esse(s) acesso(s), ou entrada(s), deve(m) ser de 0,40 m de largura e 1,20

m de altura, e construído(s) com esteios fincados bem firmes, de maneira a impedir o ingresso das vacas. A ração para o “creep-feeding” é a mesma usada para a desmama antecipada.

TABELA 1. Ração concentrada para desmama antecipada e “creep-feeding”.

Ingredientes	%
Quirera de milho (sorgo, trigo, arroz)	70
Farelo de soja (algodão)	27
Mistura mineral	3

OBS.: Oferecer ração à vontade. Se o consumo exceder 1,5 kg/cab/dia, adicionar sal comum na proporção de 7-10%, ou limitar manualmente.

De qualquer forma, os animais devem chegar à desmama aos 6-7 meses (março/abril) pesando, pelo menos, 180 kg, quando são submetidos ao regime exclusivo de pasto. No caso de bezerros mestiços este peso é atingido facilmente, ou seja, espera-se um peso mínimo à desmama de 200 kg.

Entre junho e outubro, na primeira seca, dependendo da intensidade das chuvas, os bezerros são suplementados a pasto, conforme Tabela 2.

Essa ração pode ser oferecida à vontade, usando-se sal comum como controlador de consumo, na proporção de 10-20% da mistura. A proporção de sal comum vai depender da propriedade, região, pasto, animal, etc. Nesse caso, é imprescindível a oferta de água com fartura. Recomenda-se, preferencialmente, o fornecimento diário da ração. Em qualquer circunstância, é essencial que haja grande disponibilidade de pasto.

TABELA 2. Ração concentrada para recria (1ª seca).

Ingredientes	%
Quirera de milho (sorgo, trigo, arroz)	50
Farelo de soja (algodão)	38
Uréia	6
Sulfato de amônio	1
Mistura mineral	5

OBS.: Oferecer ração à base de 0,3 a 0,5% do peso vivo, ou seja, 600 a 1.000 g/cab/dia. Para evitar competição entre animais, recomenda-se cochos com 30 a 40 cm/cabeça.

Outra alternativa seria o uso de pastagens anuais de inverno (milheto, aveia), feno, capineiras, etc. De novembro a maio, os animais voltam ao regime exclusivo de pasto, chegando a alcançar, cerca de 350 kg, aos 20 meses de idade.

Na segunda e última seca, de julho a outubro, os novilhos podem ser confinados (vide ração na Tabela 3) para terminação e abate na entressafra.

TABELA 3. Ração concentrada para confinamento (2ª seca).

Ingredientes	%
Quirera de milho (sorgo, trigo, arroz)	74
Farelo de soja (algodão)	20
Uréia	3,4
Sulfato de amônio	0,6
Carbonato de cálcio (calcário)	1
Mistura mineral	1
Aditivo	*

*Podem ser utilizados aditivos à base de monensina sódica, ou lasalocida, de acordo com as instruções do fabricante.

OBS.: Oferecer ração à base de 0,5 a 0,8% do peso vivo, ou seja, 2 a 4 kg/cab/dia, 2 vezes ao dia. Cochos com 60-70 cm/cab. Oferecer silagem de milho (ou de sorgo) à vontade, 2 vezes ao dia. Caso se utilize outros volumosos (capineira triturada de cana + capim-elefante, feno, etc.), a ração concentrada deve ser recalculada.

Para os animais mais pesados, acima de 380 kg, o produtor tem a alternativa da engorda a pasto com suplementação (semiconfinamento), conforme Tabela 4.

TABELA 4. Ração concentrada para semiconfinamento (2ª seca).

Ingredientes	%
Quirera de milho (sorgo, trigo, arroz)	80
Farelo de soja (algodão)	15
Uréia	2
Sulfato de amônio	0,5
Carbonato de cálcio (calcário)	1,5
Mistura mineral	1
Aditivo	*

*Podem ser utilizados aditivos à base de monensina sódica, ou lasalocida, de acordo com as instruções do fabricante.

OBS.: Oferecer ração à base de 0,8 a 1% do peso vivo, ou seja, 3 a 4,5 kg/cab/dia, 2 vezes ao dia. Cochos com 60-70 cm/cab. Outra alternativa consiste em se oferecer ração à vontade, usando-se sal comum como controlador de consumo, na proporção de 7-10%.

Tanto uma como a outra forma de terminação, leva o animal ao abate com 450-470 kg, aos 24-26 meses, conferindo todas as vantagens do programa denominado Novilho Precoce.

Caso o produtor prefira engordar seus animais somente a pasto, terá ainda a alternativa de realizar essa terminação na próxima estação das chuvas, podendo abatê-los nos meses de fevereiro a março, com a idade de, aproximadamente, 30 meses. Naturalmente, esses animais terão menor incentivo fiscal e serão abatidos na época da safra, quando o preço da arroba é geralmente mais baixo.